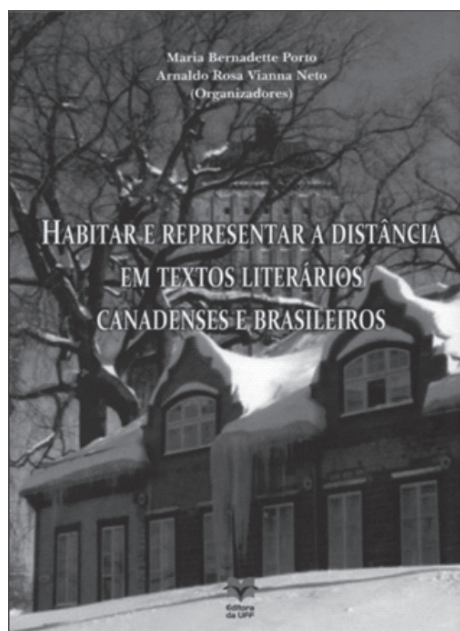


PORTO, M. B.; VIANNA NETO, A. R. (Orgs.). Habitar e representar a distância em textos literários canadenses e brasileiros. Niterói: Editora da UFF, 2012. 230 p.

Zilá Bernd

Para contato com a editora: secretaria@editora.uff.br



O livro *Habitar e representar a distância em textos literários canadenses e brasileiros*, que acaba de ser lançado pela editora da Universidade Federal Fluminense, corresponde ao conjunto de textos apresentados em evento do mesmo nome organizado pelo grupo de pesquisas “Identidades em trânsito: estéticas transacionais”, afeto ao Núcleo de Estudos Canaden-

ses da UFF em parceria com a Abecan. Está constituído por 14 capítulos assinados por alguns dos mais representativos pesquisadores em Estudos Canadenses e comparados do Brasil, na área de Letras e Ciências Humanas, cujas perspectivas de pesquisa estão centradas em torno das identidades nacionais e transnacionais, da habitabilidade e das mobilidades culturais da contemporaneidade. Os referidos textos estão distribuídos em quatro grandes temas.

O tema inicial: *A noção de distância e a consciência exilar na contemporaneidade* engloba três artigos. O primeiro, assinado pela organizadora Maria Bernadette Porto, que se intitula “Escritas do exílio: habitar e representar a distância”, é inspirado em ensaio do pesquisador canadense François Paré (2003) e reflete sobre as possibilidades de se habitar a distância em obras ficcionais do Quebec e do Brasil. Com grande conhecimento da literatura quebequense, a professora e pesquisadora do CNPq Bernadette

Porto revisita autores e obras fulcrais dessa literatura como Ying Chen, Nancy Huston, Marco Micone, Emile Ollivier e Régine Robin, e da literatura brasileira, como Nélide Piñon, Adriana Lisboa e Tatiana Salim Lévy.

O segundo texto do co-organizador, Arnaldo Vianna Neto, “Abjeção *underground* e ethos *outsider*: estratégias narrativas da habitabilidade”, estuda as representações da distância no conhecido autor do Quebec, Réjean Ducharme. Encerra este primeiro conjunto, o artigo de Vanessa Massoni da Rocha, intitulado “Da arte de tecer distâncias: a escrita epistolar em Ying Chen”, analisando as representações do exílio no romance *Les Lettres Chinoises*. A experiência diaspórica da autora migrante do Quebec é estudada a partir de base teórica de autores como Landowski, Foucault, Harang e Kaufmann que privilegiaram aspectos tais como a presentificação e o equívoco epistolar.

Já o segundo grande tema, intitulado *(I)migrantes e minoritários nas literaturas brasileira, canadense e hispano-americana*, reúne cinco capítulos assinados por: Maria Zilda Cury, da UFMG, com relevante estudo sobre as mobilidades identitárias em Moacyr Scliar; Stefania Chiarelli, da UFF, com estudo sobre a imigração no âmbito da literatura brasileira como Mil-

ton Hatoum e Samuel Rawet; Renato Venâncio Henriques de Sousa, com aprofundado estudo sobre a célebre escritora da Acádia, Antonine Maillet, a partir de seus textos autobiográficos; Maria Daura Bittencourt Macedo Rocha, também da Universidade Federal Fluminense, que aborda o incontornável autor do Quebec, Jacques Poulin, com estudo sobre a sempre oportuna questão da americanidade; Elena Palmero González, do departamento de hispânicas da UFRJ, com artigo sobre as literaturas hispânicas escritas no Canadá, que se constitui, segundo a autora, como anotações para uma história comparada da literatura hispano-canadense.

O terceiro tema, *Estrangeiros do interior: representações do autóctone em produções culturais*, é composto por dois artigos, sendo o primeiro da professora aposentada da UFRGS, Eloína Prati dos Santos, autora de muitos estudos sobre os autóctones canadenses. Nesse artigo ela enfoca “A fronteira da invisibilidade: o caso dos algonquinos no Quebec”. O segundo artigo, de autoria de Maria Cristina Batalha, da UERJ, focaliza a natureza e a cultura no romance *Le fou du père*, de Robert Lalonde.

O último tema: *Práticas do lugar: itinerâncias urbanas e existen-*

ciais, enfeixa quatro textos. O primeiro é de autoria da pesquisadora do CNPq e professora da UFF, Eurídice Figueiredo, que focaliza questões sobre o cosmopolitismo em Montreal. O segundo texto da professora da UFMG, Sandra Regina Goulart de Almeida, estuda as poéticas do trânsito: habitabilidade e hospitalidade nos espaços cosmopolitas, com ênfase para as autoras de língua inglesa Dionne Brand e Diana Brydon, a partir de base teórica de Gayatri Spivak e de Silvano Santiago entre outros. Na sequência, a pesquisadora da FURG, Nubia Hanciau, retoma seus alentados estudos sobre a autora de sua predileção: Nancy Huston, em um de seus últimos livros – *Infrarouge*. O último texto do coletivo é de autoria de Ivette Walty da PUC de Minas Gerais intitulado “Habitando a distância: vozes e corpos outros”, com base no romance da autora quebequense Marie Gagnon, autora de *Emma des rues*.

O coletivo constitui-se em relevante contribuição não apenas para os estudos canadenses e quebequenses, que já se tornaram tradicionais no Brasil, após mais de 25 anos de publicações e de teses orientadas, como também para a área de literatura comparada inter e trans-americana. Prati-

camente todos os textos apresentados estão em perspectiva comparatista, aportando, desse modo, ao comparatismo literário brasileiro e canadense inestimável contribuição, tornando conhecidos autores e obras do Canadá, do Quebec, do Brasil e da diáspora, a partir de sólidas bases teóricas das mais atualizadas. Desse modo, os textos que constituem o livro são, ao mesmo tempo, uma apresentação dos autores contemporâneos mais relevantes e uma discussão teórica sobre temas fundamentais da crítica literária atual como: migrância, mobilidade, habitabilidade, hospitalidade, representações da distância e questões identitárias que são problematizadas em razão dos incessantes trânsitos que colocam em cheque o conceito estável de identidade nacional. *Habitar e representar a distância em textos literários canadenses e brasileiros* tende a se tornar referência obrigatória para leitores, pesquisadores, mestrandos e doutorandos nas áreas das literaturas estrangeiras modernas, da literatura brasileira, da literatura comparada e dos estudos canadenses e quebequenses, enfim para todos aqueles que se interessam pelas relações literárias e culturais inter e trans-americanas.